

# Processo de envelhecimento. Unidireccionalidade ou multidireccionalidade? Perceção de uma amostra de estudantes do Ensino Superior

Congresso Internacional do Envelhecimento  
Lisboa - Portugal, 8 e 9 de Junho de 2012

Carlos Pires Magalhães\*  
\* Escola Superior de Saúde de Bragança - Instituto Politécnico de Bragança - Portugal

## Introdução

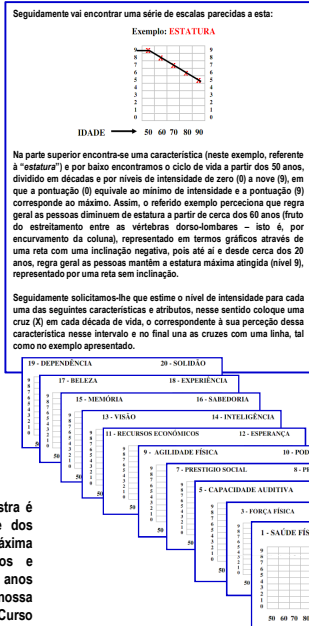
Presentes numa sociedade onde são comuns as manifestações de uma cultura anti-envelhecimento, potencializadas pelos mass media, poder alcançar uma longa longevidade é uma pretensão de muitos, contudo por vezes esta pretensão parece ser acompanhada por um sentimento de temor decorrente da habitual atribuição de uma unidireccionalidade de declínio (própria do modelo biológico) ao processo de envelhecimento.

Com este estudo pretende-se: Identificar o coeficiente de envelhecimento percebido para as distintas características e atributos do desenvolvimento humano, que ocorrem a partir da quinta década de vida, em alunos do ensino superior que estudam no distrito de Bragança.

## Metodologia

Esta investigação assentou num estudo observacional descritivo (Aday, 1996). Recorreu-se a uma amostragem não probabilística, por conveniência, seleccionando-se três das cinco instituições do ensino superior do distrito de Bragança. Obteve-se uma amostra de 375 estudantes. Aplicou-se um instrumento de recolha de dados (fig. 1) elaborado com base no modelo construído por Villar (1995), ao qual se introduziram algumas alterações, por forma a poder-se obter a percepção gráfica que os estudantes possuem acerca do padrão de desenvolvimento humano de determinadas características e atributos (saúde física, saúde mental, força física, capacidade de movimento, capacidade auditiva, felicidade, prestígio social, produtividade, agilidade física, poder, recursos económicos, esperança, visão, inteligência, memória, sabedoria, beleza, experiência, dependência e solidão), que ocorrem nas pessoas a partir dos 50 anos.

Figura 1 - Instrumento de Recolha de Dados



## Resultados e discussão

Como podemos observar no gráfico 1, a nossa amostra é maioritariamente feminina (80,5%). Quanto à idade dos indivíduos (tabela 1), a idade mínima é de 17 anos, a máxima de 45 anos, verificando-se uma amplitude de 28 anos e uma média de idade ligeiramente superior a 21 anos (21,31). Aquando do período de recolha de dados, na nossa amostra apenas os estudantes do 2º, 3º e 4º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem é que tinham efetuado estágio com utentes idosos, correspondendo a 18,1% da amostra (gráfico 2). Como se pode verificar pelo gráfico 3, existe um equilíbrio quanto ao local de proveniência dos alunos, pois 50,7% da amostra provém da zona urbana e 49,3% da zona rural. A maior parte da nossa amostra (284 estudantes - 75,7%) não vive com qualquer idoso no seu local de proveniência (gráfico 4).

Gráfico 1 - Distribuição da amostra segundo o sexo

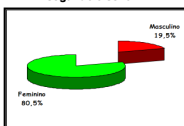


Tabela 1 - Estatísticas descritivas da variável idade

| Idade | N   | Mínimo | Máximo | Média | Desvio Padrão |
|-------|-----|--------|--------|-------|---------------|
| Idade | 375 | 17     | 45     | 21,31 | 2,994         |

Gráfico 2 - Distribuição da amostra em função de ter ou não estagiado com utentes idosos

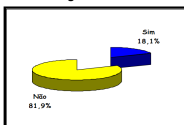


Gráfico 3 - Distribuição da amostra segundo a proveniência

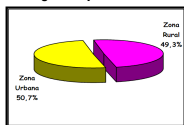
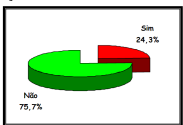


Gráfico 4 - Distribuição da amostra em função de residir ou não com idosos



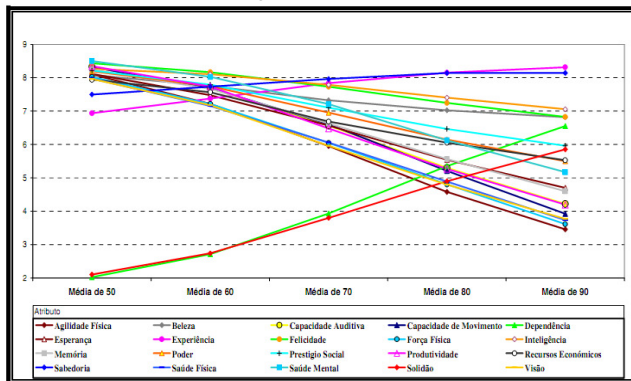
Constatou-se a partir das médias de intensidade percebidas para as distintas características e atributos, por década e a partir dos cinquenta anos, que elas decaem na sua maioria (tabela 2). Os quatro atributos percebidos onde tal não ocorre são: a experiência, a sabedoria, a dependência e a solidão. A experiência foi o atributo percebido de orientação positiva cuja média de intensidade cresceu ao longo de todas as décadas, possuindo a maior média de intensidade (8,32) para a década dos 90 anos. Também a sabedoria foi dos atributos percebidos de orientação positiva que cresceu ao longo das décadas 50/60, 60/70 e 70/80, mantendo o mesmo valor de intensidade aquando da passagem dos 80 para os 90 anos. Encontramos também um crescimento de médias de intensidade ao longo das décadas para os atributos dependência e solidão, contudo estas possuem uma orientação negativa, o que quer dizer que não são desejáveis.

Tabela 2 - Média de intensidade percebida para as distintas características e atributos

| Atributo                | Idade (por década) |      |      |      |      | Diferença entre as décadas limite |
|-------------------------|--------------------|------|------|------|------|-----------------------------------|
|                         | 50                 | 60   | 70   | 80   | 90   |                                   |
| Saúde Física            | 7,57               | 7,16 | 6,96 | 6,99 | 7,33 | -4,41                             |
| Saúde Mental            | 6,50               | 6,05 | 5,71 | 5,17 | 5,13 | -2,83                             |
| Força Física            | 8,02               | 7,25 | 6,05 | 4,91 | 3,61 | -4,41                             |
| Capacidade de Movimento | 8,32               | 7,69 | 6,61 | 5,21 | 3,93 | -4,39                             |
| Capacidade Auditiva     | 8,38               | 7,98 | 6,97 | 5,99 | 4,23 | -4,12                             |
| Felicidade              | 8,43               | 8,17 | 7,73 | 7,25 | 6,83 | -1,60                             |
| Prestígio Social        | 8,22               | 7,79 | 7,10 | 6,47 | 5,95 | -2,26                             |
| Produtividade           | 8,35               | 7,72 | 6,48 | 5,22 | 4,20 | -4,15                             |
| Agilidade Física        | 8,10               | 7,23 | 6,05 | 4,58 | 3,46 | -4,64                             |
| Poder                   | 8,19               | 7,54 | 6,95 | 6,15 | 5,20 | -2,60                             |
| Recursos Económicos     | 7,94               | 7,57 | 6,69 | 6,09 | 5,53 | -2,41                             |
| Esperança               | 8,12               | 7,48 | 6,57 | 5,54 | 4,70 | -3,42                             |
| Visão                   | 7,97               | 7,18 | 6,56 | 4,80 | 3,73 | -4,20                             |
| Inteligência            | 8,27               | 8,11 | 7,79 | 7,40 | 7,08 | -1,21                             |
| Memória                 | 8,24               | 7,87 | 6,63 | 5,57 | 4,60 | -3,64                             |
| Sabedoria               | 7,50               | 7,23 | 6,96 | 6,14 | 5,14 | -6,64                             |
| Beleza                  | 8,08               | 7,76 | 7,33 | 7,02 | 6,82 | -1,26                             |
| Experiência             | 6,94               | 7,38 | 7,84 | 8,15 | 8,32 | +1,38                             |
| Dependência             | 2,02               | 2,71 | 3,93 | 5,38 | 6,85 | +4,83                             |
| Solidão                 | 2,10               | 2,74 | 3,80 | 4,90 | 5,91 | +3,76                             |

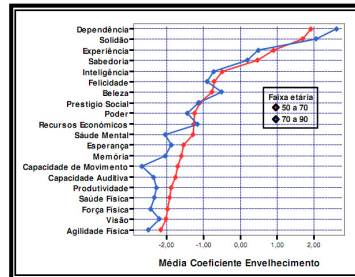
No gráfico 5 podemos observar quatro retas em ascensão, duas delas situadas a um nível de intensidade superior que correspondem aos dois atributos de orientação positiva (experiência e sabedoria), enquanto que as duas em ascensão que se situam a um nível inferior correspondem aos atributos de orientação negativa (solidão e dependência). Consta-se que o declínio é mais acentuado principalmente aquando de características e atributos biológicos (agilidade física, força física, capacidade de movimento, saúde física e visão). As três retas em declínio que apresentam menor acentuação são a inteligência, a felicidade e a beleza. Vários estudos efetuados no âmbito (Villar, 1995; Villar & Triadó, 1999), em que dos dois atributos de orientação positiva em ascensão apenas incluído o atributo sabedoria, destacam este atributo em ascensão contínua desde a infância até à velhice, enquanto que todas as demais características e atributos de índole bio/psico/social desses estudos são percebidos com declínio quando tido em conta a passagem da etapa da meia-idade para a velhice.

Gráfico 5 - Perceção gráfica das distintas características e atributos



Com base no cálculo das médias do coeficiente de envelhecimento percebido para dois grupos etários definidos (50-70/70-90), observa-se no gráfico 6 a existência de maiores valores negativos para a faixa dos 70/90 aquando essencialmente da percepção da capacidade de movimento, agilidade física, força física, capacidade auditiva, saúde física, produtividade, visão, saúde mental, memória, esperança, poder, inteligência e felicidade. Apenas se verificam menores valores negativos aquando da percepção da beleza e dos recursos económicos.

Gráfico 6 - Média do coeficiente de envelhecimento percebido



## Conclusões e sugestões

No presente estudo, a maioria da amostra estudantil revelou uma perspectiva de unidireccionalidade de declínio relativamente à percepção do padrão de desenvolvimento humano da maior parte das características e atributos de índole bio/psico/social. Esta perspectiva é própria do modelo biológico e coincide com uma visão negativa estereotipada tradicional, visão esta contestada desde há longa data na vasta literatura gerontológica (Baltes, 1987; Birren, 1995; Fernández-Ballesteros, 2000; Sánchez e Uliac, 2005), pois, o processo de envelhecimento é um fenómeno individual, heterogéneo, multidimensional e multidireccional.

Sugere-se:

- Os mass media devem difundir nas suas mensagens, a heterogeneidade (variabilidade interindividual) e a multi-direccionalidade que são próprias do processo de envelhecimento, próprias de qualquer grupo de pessoas idosas.
- O envolvimento da comunidade científica na abordagem de distintas temáticas gerontológicas/geriátricas, seja através da realização de fóruns, jornadas, congressos, seja através dos mass media, pois desta forma desmistificam-se as concepções erróneas e injustificadas e credibiliza-se a veiculação da informação, em prol de uma sociedade sem receio de envelhecer. Em pleno Ano Europeu do Envelhecimento Ativo, é exemplo, a difusão da importância de um envelhecimento ativo na prevenção/desaceleração/minimização de muitos dos declínios.

## Referências Bibliográficas

- Aday, L.A (1996). *Designing and conducting health surveys: A comprehensive guide* (2.ª ed.). São Francisco: Jossey-Bass Publishers.
- Baltes, P. B. (1987). Theoretical Propositions of Life-Span Developmental Psychology: On the Dynamics Between Growth and Decline. *Developmental Psychology*, 23, 611-626.
- Birren, J. (1995). Nouveaux modèles du vieillissement: des efforts créateurs et de besoin d'aller plus loin. *La Revue Canadienne du Vieillessement*, 14, 4-6.
- Fernández-Ballesteros, R. (2000). Gerontologia Social. Una Introducción. In R. Fernández-Ballesteros (ed.), *Gerontologia Social*. Madrid: Ediciones Pirámide.
- Sánchez, F.L., & Uliac, J. C. (2005). *Sexualidad en la Vejez* (2.ª ed.). Madrid: Ediciones Pirámide.
- Villar, F. (1995). Percepción de patrones de envejecimiento: Unidireccionalidad o multidireccionalidad? *Anuario de Psicología*, 66, 65-81.
- Villar, F., & Triadó, C. (1999). Teorías implícitas del cambio evolutivo en diferentes cohortes: representación de pérdidas y ganancias en la adultez. *Revista Infancia y Aprendizaje*, 66, 73-90.